

MEMÓRIA - REUNIÃO CADES BUTANTÃ

DATA: 27/11/2025

LOCAL: ON LINE

Link da videochamada:

meet.google.com/ihp-osrh-fjg

HORÁRIO: 19h00 às 21h

PRESENTES:

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SUBPREFEITURA BUTANTÃ TITULAR

Maria Sampaio Bonafé

CONSELHEIROS TITULARES REPRESENTANTES DE SVMA

Solange Santos Silva Sánchez (Ausente, justificada)

CONSELHEIROS SUPLENTES REPRESENTANTES DE SVMA

Bianca Previatto

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL TITULARES

Angela Martins Baeder

Bruno Salerno

Élio Jovart Bueno de Camargo

Mariana Cristina Moraes da Cunha

Mila Maluhy

Suzana Guinsburg Saldanha

Vanessa Munhoz da Silva

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL TITULARES AUSENTES

Ana Aragão

OUTROS PARTICIPANTES

Vera Lucia Marini Bistriche- moradora Jd Jussara

Isabela Liberal - moradora Jd Jussara

Cesar Prgoraro - SOS Mata Atlântica e Conselho Gestor do Parque da Água Podre

Sonia Hamburger-Associação Cultural Morro do Querosene

José Antonio - Fórum Verde Permanente

Pamela Sarabia - mainol.pamela@gmail.com

Do conselho gestor do Parque Chacara do Jockey

PAUTA:

- 1) APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES ANTERIORES
- 2) LANÇAMENTO DE ESGOTO NO CÓRREGO ÁGUA PODRE
- 3) INFORMES
 - Encaminhamentos feitos (Coletivo Batuquemos, oficinas, grupo de trabalho contaminação, mapa App, incineração)
 - Corredor Verde
 - Ocupação de área verde na Francisco Morato (não tratado na reunião anterior)
 - Questões sobre o Parque da Fonte
- 4) Plano Municipal de Saneamento Ambiental
- 5) Manejo de *seafortias* e *leucenas* na mata ciliar do Córrego Caxingui.
- 6) COP-30
- 7) Sobre a composição do CADES

PAUTA:

- 1) APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES ANTERIORES

Aprovadas por unanimidade as duas atas de outubro: reunião Extraordinária 14/outubro/2025 e Reunião Ordinária 23/outubro/2025.

2) LANÇAMENTO DE ESGOTO NO CÓRREGO ÁGUA PODRE

Apresentação de Cesar Pegoraro: Biólogo da SOS Mata Atlântica, morador da região, ativista e Conselheiro do Parque Água Podre Ypuera. Os documentos apresentados serão enviados para o e-mail do CADES.

Cesar: agradeceu pelo espaço e acolhimento e fez uma apresentação em Power Point. Ressaltou ser uma fala que vem do Conselho Gestor. O parque começou a surgir como ideia em 2006, como sendo um dos primeiros Parques Lineares da Cidade de São Paulo, comemorando em dezembro 19 anos. Na sequência de mapas foi mostrada a área do Parque que incorporou posteriormente a área das nascentes, um terreno entre a Raposo Tavares e o CEU Butantã, desembocando no Rio Jaguaré. O Projeto do Parque das Nascentes foi feito pela SVMA, diferente do que havia sido pensado. Existem três redes de esgoto, a original, feita há tempos pela SABESP, em seguida houve a intervenção do programa Córrego Limpo e mais recentemente, o do Novo Rio Pinheiros. Há também o projeto Habitacional. Existem três desafios neste núcleo das nascentes:

- 1) Lançamento de esgoto dentro do Parque oriundo: a) das casas que localizadas na Rua Ludovico Ariosto (rua lateral do parque), que estão numa cota mais baixa que a cota da rua a partir das edículas das casas (fundo). Não houve solução sanitária ali; b) lançamento de esgoto do Motel localizado na Raposo Tavares. As redes de esgoto que servem a esses dois locais são desconhecidas.

- c) drenagem pluvial que vem do Supermercado Assaí e vai para dentro do Parque que solta uma água de chorume.
- 2) Questão de lixo e poluição difusa por parte da drenagem pluvial Raposo-Ecovias. Toda a poluição difusa que cai na Raposo desce por uma galeria pluvial que desemboca dentro do parque sem nenhum tipo de filtro, são toneladas de lixo despejadas no parque.
- 3) A passarela que passa por cima da Mata para ir da parte alta à parte baixa apresenta dois problemas: a) choques elétricos (os materiais usados garantem que ela acumule energia estática, e quando as pessoas encostam no corrimão, recebem as descargas elétricas. b) pilares da obra executados fora de nível. O TCM pediu a interdição da Passarela.

Todas essas questões foram levantadas antes do Parque ser inaugurado. O administrador do Parque é uma pessoa bastante interessada, entendendo a urgência do tema. Foram criados ofícios para a SABESP e ECOVIAS, há reuniões agendadas para a próxima semana. No Parque há águas cristalinas nascendo, mas quando cruza por baixo do CEU, já sai na Av. Abilio Pereira de Almeida, contaminada por uma carga de esgoto muito grande de alguma ligação irregular. Existe uma ligação de esgoto que não está completa feita na Comunidade Imperatriz Dona Amélia e alguns outros pontos com grande volume de esgoto com espuma, vertendo direto dentro do CEU Butantã, fora outros pontos viciados de lixo.

Além disso, o trecho do córrego onde foram realizadas obras por SMSUB, foi completamente negligenciado no tocante à contenção das margens. Foi uma canalização dispendiosa feita com bolsa-creto, apesar de já ter projeto executivo por parte de SIURB, super detalhado. Resumindo, o Parque Linear ainda não está concluído.

Suzana: parabenizou o Cesar e gostaria de ter um mapeamento de todo esgotamento do município, porque há problemas em toda cidade.

Sonia: declarou que isso não existe na prefeitura. Falou sobre uma solução baseada na natureza que está sendo usada próximo ao Parque da Fonte e que deveria ser usada em outros lugares.

Mariana: ressaltou ser importante que essas iniciativas aconteçam em outros lugares. No Parque da Fonte, eles têm o apoio da SOS Mata Atlântica.

Sonia: disse não adiantar colocar todo o tratamento de esgoto centralizado na mão da SABESP. Falam em 91% do esgoto tratado, mas nesse discurso, não consideram as moradias não regulamentadas. Tem que haver uma separação de água de chuva e esgoto.

Bonafé: afirmou que sempre propôs esgoto condominal e a SABESP, apesar de já ter feito experiência nisso, não implanta.

ENCAMINHAMENTO: Cesar enviará os documentos para o CADES-BT para que seja criado um Processo SEI, a ser enviado à SVMA, Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU.

3) INFORMES

- Questões sobre o Parque da Fonte

Sonia Hamburger: ressaltou que foi muito importante terem recuperado o diálogo com a SVMA, com a mediação do CADES, em março/abril. Estava tudo indo bem quando foi proposta a criação de um Conselho Gestor pra o Parque da Fonte, o que criou uma situação muito complicada porque não se consegue mais conversar com a SVMA. Pedem ajuda do CADES para que esse diálogo seja recuperado. Criou-se uma dissonância que está sendo muito prejudicial, envolvendo até o Ministério Público. Houve um encaminhamento conjunto que respeitasse a proposta da comunidade de cuidar do parque. Só que agora não se consegue mais dialogar com a SVMA. Não existe uma definição clara de autoridade. A criação desse Conselho Gestor antes do Parque ser implantado parece não ter dado certo.

Mila: relatou que o Parque dos Búfalos também está com essa questão e há um problema entre o Conselho e SVMA.

Mariana: acha a situação bastante grave. Há o mutirão e a Associação Cultural do Morro do Querosene utilizando a questão do lago. A Associação está cobrando da Secretaria os manejos inadequados. São combinados certos procedimentos e cuidados e feitos outros. Existem diferenças políticas entre a comunidade e o ofício de SVMA para o Ministério Público solicitando o fechamento do Parque de forma mais rigorosa. O Conselho foi formado na tentativa de resolver o problema, mas não é o que está acontecendo. Acha que tem que ser feita uma campanha reafirmando a importância da ocupação dos parques, construir estratégias de forma a lidar com as diferentes posições e posturas. Reafirmar a importância de uma gestão compartilhada.

Sonia: esclareceu sobre a disputa entre a comunidade do morro do Querosene que tem muitos coletivos, muitas associações e com a formação deste conselho gestor confundiu, porque nem todas as pessoas do Conselho fazem parte do Coletivo. Na última reunião, a Secretaria resolveu intervir no Conselho com a presença da Liliane que é coordenadora dos colegiados. Chegou com um discurso e provocou uma confusão achando que ia por ordem, sendo que não conhece as questões envolvidas. As pessoas estão ficando fragilizadas e a disputa está ficando cada vez mais acirrada com brigas que poderiam ser evitadas. Várias pessoas foram desrespeitadas. Corre-se o risco de perder todo o trabalho que foi feito.

Suzana: salientou que a intervenção da Liliane foi muito agressiva e intimidadora e isso deve ser ressaltado e questionado.

Sonia: gostaria de convidar todos a visitarem o Parque da Fonte e verificar o trabalho que vem sendo feito lá.

Bonafé: solicitou que se escrevesse um documento para que o CADES encaminhe para SVMA através de um SEI.

ENCAMINHAMENTO: o coletivo do Parque da Fonte ficou de elaborar um documento e enviar para o CADES-BT pra que seja criado um Processo SEI, a ser enviado à SVMA. Sonia também vai enviar a experiência deles no Parque da Fonte para que sirva ao Água Podre.

- Encaminhamentos feitos (Coletivo Batuquemos, oficinas, grupo de trabalho contaminação, mapa App, incineração)

Coletivo Batuquemos: foi enviado processo SEI nº6031.2025/0005691-3 em 19/11/2025. Encaminhado à SVMA/CGPABI pelo Gabinete em 25/11/2025 e recebido em 26/11/2025.

grupo de trabalho contaminação: foi constituído o grupo de trabalho formado pelas Conselheiras AngelaBaeder, Suzana Guinsburg Saldanha e Maria Sampaio Bonafé.

mapa App, incineração: não houve avanço nestes temas.

- Corredor Verde

Oficina Participativa: foi enviado processo Sei 6031.2025/0004686-1 em 24/09/2025. Foi encaminhado pelo Chefe de Gabinete para SVMA/G em 03/10/2025. Encaminhado por SVMA/CGC/DPAC em 08/10/2025. Encaminhado de volta à CGC em 28/11/2025.

Revisão da Portaria: foi enviado processo SEI nº 6031.2025/0003996-2 em 22/08/2025. Passou pela Assessoria Jurídica da SUB-BT e em 02/09/2025 enviado a SVMA/G. Em 03/09/2025 foi enviado à SVMA/AJ. Em 04/09/2025 enviado à SVMA/CPA/DPU em 04/09/2025 onde se encontra parado com o Diretor.

- Ocupação de área verde na Francisco Morato (não tratado na reunião anterior) será deixado para a próxima reunião.
- Desmatamento em área Av.Dr. Guilherme Dumont Vilares, 125 Jardim Taboão - SQL 171.083.0003-5

José Antonio Oka: em função de denúncia dos moradores ele foi ao endereço do empreendimento Tenda e constatou que foi iniciado o corte das 400 árvores. Acionaram o 190 para solicitar viaturas do policiamento normal. Os que chegaram, não tinham conhecimento do assunto. Foi mencionado que era época de reprodução da fauna. Quando os policiais saíram do terreno disseram que tudo estava em ordem e que as aves poderiam mudar para outro lugar. Os questionamentos deveriam ser feitos em outros canais da Prefeitura. Esperavam que a polícia conseguisse interromper o corte, mas não foi o que aconteceu. Os pássaros filhotes

estavam voando e muitos foram levados por pessoas. Não deram acesso aos documentos. No laudo do biólogo, constava que não haveriam animais em risco. Gostariam que algum órgão fizesse uma fiscalização em regime de urgência. Há evidências de infrações cometidas, e deveria ser levado ao Ministério Público para que fosse feita uma vistoria. No TCA se relatava não haver necessidade de fazer manejo de aves. Verificar o que o CADES poderia fazer pois a situação é muito absurda.

Foi feito um Boletim de Ocorrência em nome dele, pela polícia normal e não pela ambiental. Depois foram à Subprefeitura, escreveram uma carta e o Chefe de Gabinete montou um processo SEI 6031.2025/0005846-0.

Vera Lúcia Marini Bistriche: reiterou o que o José Antonio falou e disse que viram atrocidades como derrubada de Araucárias e Pau Ferro, árvores que deveriam ser protegidas e a questão dos animais. Gostaria de saber se a autorização dada pela Prefeitura tira a responsabilidade do manejo dos animais. Tudo foi registrado em fotos e filmes.

Mila: questionou como fica termo de compensação referente à retirada de árvores nativas. Pontuou ser o caso realmente muito grave, para tirar satisfações com SVMA.

Pamela Sarabia: argumentou que mesmo que tivessem autorização para derrubar a mata, não houve manejo das aves. A polícia ambiental argumentou que eles possuíam autorização assinada e nada fez.

José Antonio: fez uma observação sobre a existência de um laudo, não só uma autorização. O laudo falaria no manejo e essa autorização poderia ser cancelada.

Elio: disse que se tem que ir pra cima de quem fez o laudo e pode ser produzido algum documento jurídico. Deve haver lei para proteger as aves.

Isabela Liberal: mora próximo à área e gostaria de ver alguma lei que protegesse as áreas verdes porque as construtoras são famintas. A prefeitura está abrindo as portas, mas tem-se que tentar buscar leis que evitem que isso aconteça novamente.

Suzana: todas as regiões estão vulnerabilizadas e está acontecendo na cidade toda. Ao lado deste bosque tem outro igualzinho numa zona mista. Que tipo de proteção pode ser dada? Como uma macrorregião de proteção ambiental pode virar zona mista? Questionou o fato do Zoneamento passar por cima do Planpavel.

José Antonio: afirmou que existe uma série de legislações vigentes. Nesse momento o cenário político é desfavorável, mas pode se conseguir contestar essa legislação. Existe uma Lei de manejo de 2022 que está sob julgamento por constitucionalidade. Uma linha de ação seria junto à promotoria geral do Estado de São Paulo. Já existem duas representações no Ministério PÚBLICO a respeito desse caso. O CADES poderia reforçar esse pedido de fiscalização.

Bonafé: sugeriu solicitar acesso a esse licenciamento.

Isabela: iu que Celso Gianazzi protocolou um pedido de CPI de desmatamento na cidade.

Suzana: propôs conversar com a Solange sobre o Planpavel.

Elio: procurou na Lei de 1989 e viu que são imunes de corte em razão de sua localização, todas as árvores existentes em bairros e logradouros arborizados seguintes, entre eles, o Jardim Jussara, lei Estadual.

Mila: propôs montar um grupo para discutir isso.

- 4) Plano Municipal de Saneamento Ambiental: o material foi enviado para os Conselheiros do CADES por e-mail e avisado para participarem até 30/11/2025<https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/354>
- 5) Manejo de *seafortias* e *leucenas* na mata ciliar do Córrego Caxingui. Deixado para a próxima reunião
- 6) COP-30 - será enviado material por e-mail
- 7) Sobre a composição do CADES assunto não abordado.